

Eu, professor (x) de ciências: reflexões para constituição e formação docente igualitária

RESUMO

A formação do profissional docente é constituída por elementos que compõem a sua identidade, de modo que as práticas pedagógicas são permeadas por subjetividades que alcançam um espaço para além da reprodução de conceitos. No bojo das subjetividades, evidenciamos as questões de gênero na formação de professoras/es de Ciências e as potenciais contribuições dessa discussão. Neste estudo, são consideradas as desigualdades de gênero, enquanto elemento central na baixa representação da participação das mulheres nos espaços de poder, que revelam a forma como estas se apropriam, produzem e disseminam os saberes científicos, muitas vezes, relegadas a um espaço que não permite exercerem o seu protagonismo. Buscamos dialogar com autores do campo da Educação e da Educação em Ciências em busca de provocar reflexões que possam contribuir com a formação e a atuação docentes. Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa com perspectiva crítica que enfocou a inserção da temática das desigualdades de gênero na formação de professores, considerando a natureza dinâmica da constituição docente.

Palavras-chave: formação de professores; questões de gênero; educação científica.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Saviani (2013), o contexto educativo é marcado por momentos que evidenciam questões econômicas, políticas ou sociais ou, ainda, considera as relações que se estabelecem no processo de ensino e aprendizagem. Neste trabalho, destacamos as/os professoras/es que atuam na área das ciências da natureza (Brasil, 2018).

A formação, tanto inicial quanto continuada, e a identidade dos docentes são elementos fundantes para a sua atuação, segundo Batista, Oliveira e Montenegro 2021, em diálogo com Libâneo (2013), elas se entrelaçam, permitindo o acolhimento das subjetividades e as contribuições socioculturais dos sujeitos se somem aos saberes científicos e pedagógicos. A temática das questões de gênero, quando deixada em segundo plano, provoca um estreitamento das contribuições para a atuação docente em sala de aula (Bueno; Sousa; Catani; Souza, 1993), constituindo prejuí-

Suelem Maquiné Rodrigues
Mestra em Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ensino da Rede Nordeste de Ensino – RENOEN. Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza-CE, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1483-0676>

Leonardo Figueiredo Soares
Mestre em Ensino de Ciências, Especialista em Gestão escolar e coordenação pedagógica, Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ensino da Rede Nordeste de Ensino – RENOEN. Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza-CE, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1972-1380>

Raquel Crosara Maia Leite
Doutora em Educação/Departamento de Teoria e Prática do Ensino, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza-CE, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1563-9670>

Maria Goretti de Vasconcelos Silva
Professora. Dra. Departamento de Química Analítica e Físico-Química. Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza-CE, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7062-4834>

Autor correspondente:
Suelem Maquiné Rodrigues
E-mail: suelem.maquine@ifce.edu.br

Submetido em: 13/09/2023
Aprovado em: 26/09/2023

Como citar este artigo:
RODRIGUES, Suelem Maquiné;
SOARES, Leonardo Figueiredo;
LEITE, Raquel Crosara Maia; SILVA,
Maria Goretti de Vasconcelos. Eu,
professor (x) de ciências: reflexões
para constituição e formação docente
igualitária. **Revista Interagir**,
Fortaleza, v. 19, n. 125, p. 36-38,
jan./mar. 2024.

zo para os processos educacionais. Esta pesquisa tem o intuito de compor elementos que contribuam para a práxis da/o professora/o de Ciências, propondo reflexões ao considerar as subjetividades emergentes no contexto educativo.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo se utiliza da abordagem qualitativa, sendo constituída por dados subjetivos e descritivos (Gil, 2021), alinhando-se ao paradigma de pesquisa sociocrítico (Coutinho, 2018), ao fazer uso de uma lente teórica que inclui os estudos sobre a subjetividade dos sujeitos. Para atingir os objetivos propostos, produziu-se um ensaio teórico por meio de uma leitura flutuante (Bardin, 2011) de trabalhos acadêmicos seguida da intensa reflexão acerca das questões de gênero na docência em ciências.

3 A NATUREZA DINÂMICA DO EU DOCENTE

A pluralidade da condição humana coloca a formação docente em estado contínuo de vir a ser. Para Lima (2010), esse processo se inicia antes mesmo de esse sujeito entrar na graduação, uma vez que, na condição de pessoas, alunos ou não, em estágios anteriores, em espaços escolares e não escolares, estes já possuem

ideias e experiências a respeito da docência.

Escolher a docência é escolher e acolher, segundo Imbernón (2011), as mudanças e as incertezas. Dessa forma, a identidade docente é atravessada pela identidade cultural, repercutindo em suas práticas. Alguns escritos sobre o sujeito docente, ainda, expressam um pensamento acerca da identidade profissional com tendências homogeneizadoras, o que precisa ser superado.

Reconhecer a natureza dinâmica da profissão docente é identificar a constituição docente como emergente de sua cultura. Segundo Bourdieu (1971), as pessoas são frutos da sua incorporação a múltiplos ambientes nos quais o sujeito foi socializado, constituindo o *habitus*, mobilizador das suas trajetórias de vida e historicidades. Considerando que a constituição dos sujeitos ecoa nas salas de aula é essencial que esse ponto seja considerado na formação e na atuação educativa.

4 DOCÊNCIA EM CIÊNCIAS COMO AGENTE DA EDUCAÇÃO E DA FORMAÇÃO IGUALITÁRIA

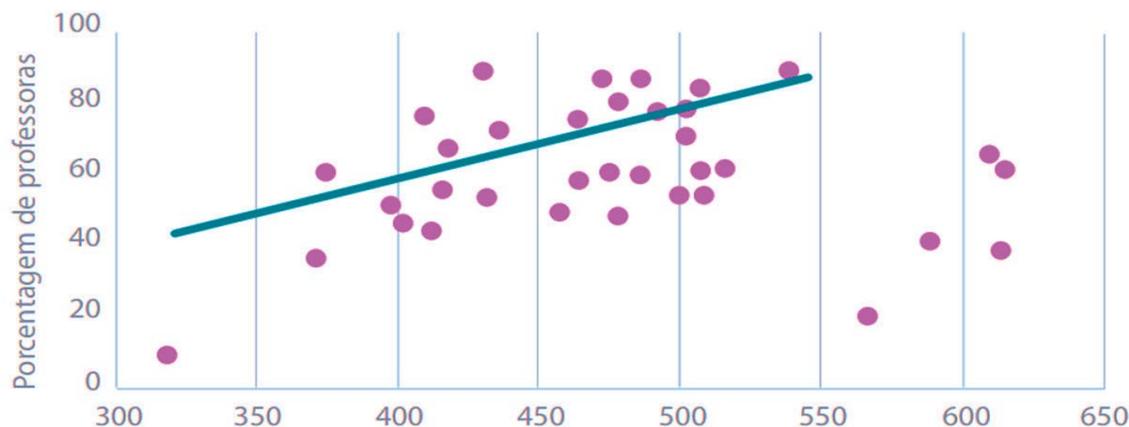
As desigualdades de gênero presentes no contexto da educação em Ciências expressam apenas uma face de toda a problemática. Considera-se urgente incluir no âmbito da formação do-

cente iniciativas que contribuam para a superação deste desafio para enfrentar de modo consciente as adversidades.

A participação das mulheres no contexto científico já se apresenta como um importante parâmetro de análise, pois sua expressão pode ser reduzida ou invisibilizada pelas fontes históricas que tratam das contribuições no campo científico (Lino; Mayorga, 2016), contribuindo para a consolidação de distorções quanto à produção e à disseminação de saberes científicos na educação ocidental.

O relatório publicado pela UNESCO (2018) aponta para a necessidade de iniciativas globais para a ampliação da participação feminina em profissões ligadas às ciências, à tecnologia e à matemática. Nesse sentido, indica-se que a participação feminina enquanto docentes de ciências promove uma maior adesão das estudantes aos conhecimentos científicos e tecnológicos, rompendo com uma visão que supervaloriza as capacidades cognitivas masculinas como responsáveis pelo seu sucesso em áreas que se utilizam desses saberes. Percebe-se, ainda, que o processo de identificação entre alunas e professoras gera referências positivas para as estudantes, apresentando os dados de sua pesquisa, realizada em 42 países, que aponta haver uma correlação positiva entre a presença de professoras e o desempenho das estudantes nas disciplinas.

Gráfico 1- Percentual de professoras e desempenho médio em matemática de estudantes meninas, 8º ano



Fonte: (UNESCO, 2018, p. 50).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou um percurso reflexivo acerca da constituição e formação do “Eu” docente que oportunize o ensino de Ciências mais igualitário, considerando a questão de gênero. Deslocando-se de uma formação docente hegemônica, a fim de mobilizar o pensamento para questões singulares, contextuais e históricas, propondo como eixo norteador a problematização da participação das mulheres no ensino de Ciências e Matemática.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BATISTA, S. N.; OLIVEIRA, E. S.; MONTENEGRO, A. K. A. A identidade profissional do professor de Ciências e Biologia no Brasil. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 42, 2021.
- BOURDIEU, P. Reprodução cultural e reprodução social. *In*: BOURDIEU, Pierre. **Economia das trocas simbólicas**. Tradução de Sérgio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BUENO, B. O.; SOUSA, C. P. de; CATTANI, D. B.; SOUZA, M. C. C. de. Docência, memória e gênero: estudos alternativos sobre a formação de professores. **Psicologia USP**, v. 4, n. 1-2, p. 299-318, 1993.
- COUTINHO, C. P. **Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática**. 2. ed. Coimbra: Almedina, 2018.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LIMA, P. A. **Educação inclusiva: indagações e ações nas áreas da educação e saúde**. São Paulo: Avercamp, 2010.
- LINO, T. R.; MAYORGA, C. As mulheres como sujeitos da Ciência: uma análise da participação das mulheres na Ciência Moderna. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 7, n. 3, p. 96-107, 2016.
- SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.
- UNESCO. **Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática. (STEM)**. Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 2018.